

ANAIS

EICTI 2017

6° Encontro de
Iniciação Científica

2° Encontro de Iniciação
ao Desenvolvimento
Tecnológico e Inovação

4 a 6 de outubro de 2017

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, nº 1000
Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil



Realização:



Apoio:



ATENÇÃO A SAÚDE DOS DISCENTES ESTRANGEIROS NAS UNIVERSIDADES COM VOCAÇÃO INTERNACIONAL – DEMANDAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS E PERSPECTIVAS PARA FRUIÇÃO E ACESSO DO DIREITO À SAÚDE DOS INGRESSANTES NÃO NACIONAIS NA UNILA E UNILAB

Neri, Filipe Silva.

Estudante do Curso de Graduação em Serviço Social, bolsista (IC-UNILA) -
ILAESP – UNILA;
E-mail: filipe.neri@aluno.unila.edu.br;

SILVA, Maria Geusina da.

Docente/pesquisadora do curso de Graduação em Serviço Social – ILAESP –
UNILA.
E-mail: maria.silva@unila.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A proposta em tela busca conhecer e evidenciar como e de que forma se deu o planejamento e implementação de políticas e práticas de atenção à saúde dos discentes estrangeiros, propondo identificar alterações de cunho ético-político e institucionais a partir do processo de implantação das universidades federais com vocação para a integração internacional, Unila e Unilab, localizadas no Paraná e no Ceará respectivamente. Destaca-se que essa pesquisa tem relevância social, política e científica considerando que busca entender as particularidades na atenção à saúde dos discentes estrangeiros, propondo uma análise teórica de leis, pactos, protocolos e acordos – do local ao global – em relação à atenção em saúde pública e seus condicionantes no âmbito do Sistema Único de Saúde brasileiro. Além de apontar novas perspectivas de análise e atuação para os gestores de saúde dos municípios e das unidades de ensino nas cidades sedes de universidades.

2 METODOLOGIA

Por tratar-se de estudo exploratório abordando as demandas, políticas e práticas na atenção à saúde de estudantes estrangeiros das Universidades com vocação internacional, UNILA e UNILAB, as questões inicialmente levantadas exigem

uma combinação de métodos de investigação visando o resgate das experiências de cooperação, pactos, acordos e protocolos entre gestores para o acesso aos sistemas de saúde. Para realização desta pesquisa buscou-se articulação com diversas instituições acadêmicas e governamentais em âmbito municipal, estadual e nacional visando analisar e evidenciar os acordos e protocolos, formais e informais, para resguardar a atenção à saúde dos discentes estrangeiros que ingressem semestralmente/anualmente na Unila e Unilab, no sentido de identificar se há ou não superlotação nos sistemas públicos de saúde em Foz do Iguaçu e Redenção a partir do funcionamento das instituições de ensino e o ingresso de estudantes não nacionais nestas cidades. No atual estágio de andamento da pesquisa, estão sendo desenvolvidas – junto aos sistemas locais de saúde de Foz do Iguaçu – análises, a partir de coleta de dados em andamento, sobre as demandas, políticas e práticas em atenção à saúde dos discentes estrangeiros, com foco para os acadêmicos, reitoria, pró-reitorias de assuntos estudantis e internacionais da Unila, e gestores municipais e trabalhadores da saúde de Foz do Iguaçu, a partir das quais tecemos análises preliminares. Destaca-se, ainda, que a coleta está em fase de testes na Unilab.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

UNILA e UNILAB surgem num contexto de expansão do ensino superior no Brasil destinados a egressos de escolas públicas com baixa renda que, além de levar conhecimento as áreas e regiões mais inóspitas do Brasil, tem como objetivo propor projetos de formação transdisciplinares diferenciados para estreitar e promover a integração latino-americana, afro-brasileira e parcerias internacionais. Nessa direção o plano de trabalho desenhado pelo pesquisador para o desenvolvimento da proposta de investigação, busca conhecer, caracterizar e evidenciar durante a implementação destas Universidades, às demandas de saúde, os acordos e protocolos firmados para atenção à saúde dos discentes estrangeiros, propondo identificar as alterações ético-políticas e institucionais decorrentes da implantação de dos dispositivos governamentais, firmados para enfrentar esses incidentes sobre a proteção sanitária nas regiões sede das Instituições de Ensino, trazendo análises de política social, saúde e fronteira conforme postulam as autoras Nogueira, Silva e Dal Prá no âmbito da proteção social.

4 RESULTADOS

Como resultado da pesquisa, foram entrevistados, até o momento, 65 discentes estrangeiros da Unila, sendo deste total 53% dos do sexo masculino e 47% do sexo feminino de onze nacionalidades diferentes da América Latina e estudantes de quinze

cursos de graduação. Identificamos que 43,1% dos entrevistados não possuem Cartão SUS. E que 58,5% já foram atendidos no âmbito do SUS e 41,5% ainda não foram atendidos pelo sistema público de saúde local. Dos discentes que já tiveram atendimento no sistema de saúde público do município de Foz do Iguaçu, a maior parte buscou acolhimento inicial na Unidade de Pronto Atendimento – UPA localizada no bairro Vila A. Os atendimentos de maior procura foram as consultas médicas. No tocante às dificuldades encontradas durante os procedimentos dos profissionais nas unidades de saúde em Foz do Iguaçu, 50% dos entrevistados que buscaram os serviços informaram que se depararam com algum tipo de dificuldade, com maior proporção para as encontradas na recepção do atendimento/serviço, seguidos de acessibilidade e língua. Sendo o grau de dificuldade – considerando a escala de 01 a 05, sendo 1 o mais baixo e 5 o mais alto – 41,2% dos entrevistados assinalaram o grau 3; 29,4% o grau 2; 14,75% grau 1; 8,8% grau 4; e 5,9% assinalaram grau 5 para as dificuldades. Destaca-se que 44,6% não buscou atendimento de especialidade médica e 21,5% já procurou atendimento especializado. 13,8% dos discentes estrangeiros entrevistados já ficaram internados por mais de um dia em unidade de saúde pública na cidade de Foz do Iguaçu. Do total de discentes estrangeiros que ficaram internados, 70% informaram que não foram levados em consideração, durante o período de internamento, suas particularidades alimentares levando em conta sua condição de estrangeiro, sendo identificado, de acordo com os entrevistados, de forma explícita ou pelo próprio tipo de alimentação fornecida. No que diz respeito aos determinantes sociais, culturais, econômicos, condição de estrangeiro e língua, 75% informaram que tais determinantes não foram levados em consideração no processo de atendimento nas unidades de saúde pública de Foz do Iguaçu. 10,8% já teve atendimento negado como justificativas principais do não atendimento: não possuir o Cartão SUS; ser estrangeiro e estudante da Unila; ausência de médico no período em que o discente buscou atendimento. Ou até mesmo a falta de informações, o que pode ser levado em consideração tendo em vista que 75,4% nunca recebeu a visita de um Agente Comunitário de Saúde em sua residência e 81,5% não possui cadastro no programa saúde da família. Sobre o tempo de espera entre a marcação da consulta e o atendimento, 36% afirmam que não houve demora para realização do procedimento; 64% informam que houve algum tipo de demora, com maior demora caracterizada entre 16 a 30 dias entre um procedimento e outro. Salienta-se que 57% caracteriza o

tempo de atendimento como regular; 22% dos entrevistados caracterizam o tempo de espera como bom; 7% como muito ruim.

Do total de discentes entrevistados, 79% não sabem ou não tem conhecimento do nome ou do local onde fazer reclamações ou sugestões a respeito do atendimento prestado nas unidades de saúde no município. Além disso, 93,8% não conhece alguma legislação no âmbito da saúde voltada para estrangeiros no Brasil. 86,2% afirma que não sabe ou não ouviu falar da participação da União, Estado e município na provisão e custeio de serviços para o SUS em Foz do Iguaçu. Na perspectiva de usuário, os discentes estrangeiros entrevistados avaliaram o funcionamento do SUS em Foz do Iguaçu da seguinte maneira: Da organização dos serviços de saúde e cobertura populacional, 64% consideram regular; 22% não soube responder; 7% considera bom; 7% considera muito bom. Sobre a oferta de ações e serviços de saúde, 22% não soube responder ao questionário; 36% considera regular; 14% acha ruim; 14% acha bom; 7% acha muito bom; e 7% muito ruim.

5 CONCLUSÕES

A pesquisa, a partir dos dados coletados em diagnóstico parcial, nos permitiu identificar que do ponto de vista dos discentes estrangeiros na Unila, não houve e não há entendimento sobre seus direitos no âmbito da saúde pública em Foz do Iguaçu. Percebemos, ainda, que os gestores municipais em saúde não foram preparados para realização da atenção à saúde dos discentes estrangeiros visando resguardar o usufruto destes alunos nos sistemas públicos de saúde. Face as situações apresentadas, identificamos que a atenção à saúde dos discentes estrangeiros ingressantes na Unila, na sua fruição apresenta obstruída devido à escassez de recursos públicos não compatíveis com os tensionamentos gerados a partir da demanda de saúde dos discentes estrangeiros. O que demonstra a necessidade de criação de um fluxo contínuo de informações e debates em todos os níveis de atenção.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro; DAL PRÁ, Keli. MERCOSUL: expressões das desigualdades em saúde na linha da fronteira. Ser Social (UnB), v. 1, 2006.
NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Fronteira MERCOSUL: um estudo sobre o direito à saúde. Relatório final de pesquisa. Departamento de Serviço Social. UFSC. 2005^a.
SILVA, Maria Geusina da. O local e o global na atenção às necessidades de saúde dos brasiguaios: análise da intervenção profissional do assistente social em Foz do Iguaçu. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.